

850

### AVALIAÇÃO CLÍNICA E LABORATORIAL HEMATOLÓGICA EM PACIENTES COM LEISHMANIOSE VISCERAL INTERNADOS EM UM HOSPITAL-ESCOLA DO NORDESTE DO BRASIL DE 2015-2018

L.T.C. Silva<sup>a</sup>, A.J.B. Bispo<sup>a</sup>, C.M. França<sup>a</sup>, G.S. Cruz<sup>b</sup>, M.A. Porto<sup>a</sup>, V.L.S. Sá<sup>a</sup>, W.O. Santos<sup>a</sup>, J.S. Ferreira<sup>c</sup>, M.F.S. Santana<sup>a</sup>, K.S.C. Carneiro<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFSE), Aracaju, SE, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil

<sup>c</sup> Centro Universitário Tiradentes, Tiradentes, MG, Brasil

**Introdução:** A leishmaniose visceral (LV) é uma doença espectral, sistêmica, causada por protozoários tripanosomatídeos do gênero leishmania; no Brasil, é uma doença endêmica em franca expansão. Segundo os dados dos últimos 10 anos, o país registrou mudança no padrão de distribuição da doença em seu território, de predominantemente rural para as regiões de periurbanização e urbanização. O quadro clássico da parasitose é caracterizado por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia, hepatoesplenomegalia, anemia, leucopenia, plaquetopenia e hipergamaglobulinemia, no qual muitos pacientes são encaminhados para o hematologista para elucidação diagnóstica, principalmente por conta do achado de pancitopenia. **Objetivos:** O presente estudo objetivou avaliar os sinais e sintomas de anemia e a presença de pancitopenia nos pacientes com LV internados em um hospital-escola do nordeste brasileiro. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal que realizou avaliação clínica e laboratorial em pacientes com o diagnóstico de LV em um hospital-escola no nordeste do Brasil, de janeiro de 2015 a julho de 2018. Os limites inferiores utilizados como referência no estudo foram hemoglobina 13,0 g/dL para homens; 12,0 g/dL para mulheres; 11,0 g/dL para crianças entre 6 e 59 meses de idade; 11,5 g/dL entre 5 a 11 anos e 12,0 g/dL entre 12 a 14 anos. Neutrófilos segmentados de 2000/mm<sup>3</sup> e plaquetas de 150.000/mm<sup>3</sup>. Os sintomas e sinais anemia analisados foram astenia e palidez de mucosas. **Resultados:** Ao todo participaram do estudo 76 pacientes entre 3 meses e 62 anos de idade. Foi detectada redução nas três séries hematológicas em 51 (67,1%) pacientes, caracterizando pancitopenia. Além disso, 18 (23,7%) pacientes apresentaram bicitopenia, dos quais 11 (14,5%) às custas de hemoglobina e plaquetas e 7 (9,2%) às custas de hemoglobina e neutrófilos segmentados. Três (3,9%) pacientes apresentaram somente anemia, um (1,3%) apenas neutropenia e dois (2,6%) exclusivamente plaquetopenia, um (1,3%) paciente não apresentou alteração em nenhuma das séries. Na avaliação dos sinais e sintomas de anemia, 66 (86,8%) apresentaram palidez de mucosas e 52 (68,4%) astenia, 49 (64,5%) apresentaram ambos. **Discussão:** O achado de pancitopenia em pacientes nos remete a pensar em patologias que afetam a medula óssea (MO), tais quais aplasia de MO e leucemias, embora também



possa ser decorrente de causas infecciosas, como HIV e LV. No presente estudo, a maioria (67,1%) dos portadores de LV apresentaram achados laboratoriais de pancitopenia, corroborando como importante diagnóstico diferencial de causas de pancitopenia no Brasil, principalmente a partir do processo de urbanização e descentralização da doença. Os achados clínicos de anemia também são importantes sinais de alerta para a doença, estando presente em 64,5% dos pacientes do estudo. **Conclusão:** Nesse contexto, o estudo ratificou a presença de palidez cutâneo mucosa, adinamia e redução das séries hematológicas nos pacientes com LV. Portanto, diante desses achados deve-se solicitar junto ao arsenal diagnóstico algum exame para avaliação de LV, dentre eles o exame laboratorial RK39 é uma opção.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.852>

851

### AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE O ANTÍGENO RK39 E O MIELOGRAMA EM PACIENTES INTERNADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL EM HOSPITAL-ESCOLA DO NORDESTE

V.L.S. Sá<sup>a</sup>, A.J.B. Bispo<sup>a</sup>, C.M. França<sup>a</sup>, G. Cruz<sup>a,b</sup>, M.A. Porto<sup>a</sup>, L.T.C. Silva<sup>a</sup>, W.O. Santos<sup>a</sup>, M.F.S. Santana<sup>a</sup>, K.S.C. Carneiro<sup>a</sup>, R.C. Souza<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil

<sup>c</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

**Introdução:** A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose típica de regiões tropicais e seu quadro clássico envolve febre prolongada, astenia, palidez cutaneomucosa, epistaxe, tosse, perda ponderal e hepatoesplenomegalia, com taxa de letalidade de 90% quando não diagnosticada corretamente, não devendo ser negligenciada pelo meio acadêmico-profissional. Atualmente, o exame padrão-ouro diagnóstico é o aspirado linfonodo ou medula óssea (MO) com visualização das formas amastigotas do parasita. Entretanto, tais procedimentos são invasivos e, muitas vezes, dependem da experiência de cada profissional. Nesse sentido, a detecção do antígeno rK39 ganhou importância nos últimos anos, mostrando-se um método sorológico menos invasivo e com sensibilidade similar aos exames citados anteriormente. **Objetivos:** Dessa maneira, o presente estudo objetivou comparar os desempenhos da sorologia e do mielograma em pacientes com suspeita clínico laboratorial de LV. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal que englobou a avaliação laboratorial e o aspirado de medula óssea em pacientes com quadro clínico suspeito de LV e que estiveram internados no hospital-escola entre o período de janeiro de 2015 a julho de 2018, sendo dados que fizeram parte de um estudo maior. Os participantes receberam explicações a respeito da pesquisa e métodos e o exame foi realizado após aprovação no CEP, concordância em participar e assinatura do termo de con-

